

*AFRICAN UNION*

الاتحاد الأفريقي



*UNION AFRICAINE*

*UNIÃO AFRICANA*

---

**Comité Técnico Especializado sobre as Finanças,  
Assuntos Monetários, Planificação e Integração Económica  
Reunião de Peritos  
12 a 17 de abril de 2018  
Adis Abeba, Etiópia**

**Eco/STC/MAEPI/EXP/**

EA21403

**Décima Primeira Sessão Anual do Comité da União Africana de  
Directores Gerais (CoDG) dos Serviços Nacionais de Estatística**

**Mauricenter Hotel, Nouakchott, Mauritânia  
De 09 a 11 de Dezembro de 2017**

**RELATÓRIO DA REUNIÃO**

## **I. Introdução**

1. A Décima Primeira Sessão Anual do Comité da União Africana de Directores Gerais (CoDG) dos Serviços Nacionais de Estatística foi realizada no Hotel Mauricenter em Nouakchott, Mauritânia, de 09 a 11 de Dezembro de 2017. A reunião foi organizada pela Comissão da União Africana (CUA).

## **II. Participação (Anexo II)**

2. A reunião contou com a participação de representantes dos Estados Membros da UA, Comunidades Económicas Regionais (CER), Centros de Formação Estatística, Instituições Pan-africanas, Agências das Nações Unidas, Organizações Internacionais, e Parceiros da CUA.

3. Participaram na reunião os delegados dos seguintes Estados Membros: Argélia, Angola, Benin, Botswana, Camarões, Cabo Verde, Chade, República Centro-Africana, Comores, Guiné Equatorial, Etiópia, Gabão, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Gâmbia, Mauritânia, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Níger, República Sarauí, Coreia do Sul, Senegal, Sierra Leone, África do Sul, São Tomé and Príncipe, Sudão do Sul, Sudão, Togo, Tunísia, Uganda e Zâmbia na reunião do CoDG.

4. A reunião contou também com a participação de observadores de organizações e instituições internacionais, regionais, sub-regionais e nacionais, bem como Estados não africanos, como a seguir indicados.

5. Organizações continentais e regionais: Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), CEEAC, Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (Afristat) e Statistics Sweden.

6. Instituições de Formação: Institut de Formation et de Recherche en Demographie (IFORD), Eastern Africa Statistical Training Centre (EASTC), Ecole Nationale Supérieure de Statistique et d'Economie Appliquée d'Abidjan (ENSEA), l'Ecole Nationale de la Statistique et de l'Analyse Economique (ENSAE – Dakar).

7. Agências das Nações Unidas: Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Internacional para as Migrações (OIM).

8. Outros consultores regionais e internacionais no domínio da estatística e outras personalidades notáveis.

## **III. Objectivo da reunião**

9. A reunião analisou, entre outros: (i) os relatórios anuais dos vários Grupos de Trabalho Especializados da Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA I), (ii) a implementação da Carta Africana de Estatística, (iii) a situação do Instituto de Estatística da UA e do Centro Pan-Africano de Formação em Estatística, e (iv) os resultados de SHaSA II durante a reunião anual do Comité Técnico Especializado de Finanças, Assuntos Monetários, Planeamento Económico e Integração da UA, que se realizou em Adis Abeba de 23 a 27 de Outubro de 2017.

**10.** Os objectivos específicos da Reunião foram:

- i. Intercâmbio sobre o papel da estatística na implementação da Agenda 2063 da África;
- ii. Analisar a operacionalização do Instituto de Estatística da União Africana e o Centro Pan-Africano de Formação em Estatística;
- iii. Analisar os relatórios dos vários grupos de SHaSA;
- iv. Rever a implementação da Carta e a estratégia de sensibilização para acelerar a sua ratificação;
- v. Validar a nova versão de SHaSA II; e
- vi. Discutir as modalidades e o formato das próximas reuniões conjuntas de CoDG e StatCom-Africa.

#### **IV. Análise dos Procedimentos**

##### **IV.1 Sessão de abertura (CoDG)**

A sessão de abertura foi marcada por três intervenções feitas pelo Director Geral Adjunto do Instituto Nacional de Estatística da Mauritânia, o Comissário da União Africana do Departamento de Assuntos Económicos e o Secretário Geral do Ministério de Economia e Finanças.

##### **IV.2 Director Geral do Instituto Nacional de Estatística da Mauritânia**

O Director Geral do Instituto Nacional de Estatística da Mauritânia realçou que a consolidação dos esforços de cooperação/parceria é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da Estatística no continente. Salientou que o Instituto de Estatística da União Africana sediado na Tunísia é uma das pedras angulares das actividades estatísticas e as suas acções serão ainda reforçadas pelo Centro de Formação Estatística em Côte d'Ivoire.

Agradeceu ao organizador por ter escolhido a Mauritânia para acolher a 11ª reunião do CoDG e aproveitou a oportunidade para desejar os maiores sucessos nas actividades e calorosas boas-vindas a todos os participantes na Mauritânia, especialmente aos seus colegas Directores Gerais.

##### **IV.3 Comissário dos Assuntos Económicos da CUA**

O Comissário dos Assuntos Económicos começou o seu discurso apresentando, em nome de sua S.E. Moussa Faki Mahamat, Presidente da CUA, os votos de calorosas boas-vindas aos Directores Gerais pelo seu empenho na realização de trabalhos estatísticos no continente, e agradeceu ao Governo da Mauritânia e ao Presidente da República Islâmica da Mauritânia, por aceitarem acolher a reunião de CoDG. No seu discurso, sublinhou a importância da estatística para o desenvolvimento socioeconómico de qualquer nação e informou os DG que SHaSA II será apresentada à próxima Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo em Janeiro de 2018 depois de ter sido aprovada na

última reunião do Comité Técnico Especializado de Finanças, Assuntos Monetários, Planeamento Económico e Integração realizada em Adis Abeba. Lembrou aos Directores Gerais que a implementação da decisão de afectar pelo menos 0,15% do orçamento nacional para a estatística pode depender dos países e o montante pode não ser suficiente, mas é um bom ponto de partida, e solicitou-os a priorizar acções concretas que tenham impactos significativos no terreno. No que diz respeito à assinatura dos acordos de sede do Instituto Pan-Africano de Estatística e do Centro de Formação Estatística, CUA está a trabalhar intensamente para finalizar tudo até o final do ano.

#### **IV.4 O Secretário Geral do Ministério de Economia e Finanças**

Mohamed Ahmed Ould Aida, Secretário Geral do Ministério de Economia e Finanças, saudou os participantes e afirmou que o principal objectivo da reunião era, nomeadamente, discutir os desafios da Estatística em África, implementação da Carta de Estatística, operacionalização do Instituto de Estatística da União Africana e Centro em Yamoussoukro em Tunes e avaliar o desenvolvimento da Agenda 2063, entre outros. Ele destacou que os principais dados e informações que saíram da reunião ajudam a melhorar a estatística, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento nos nossos respectivos países.

### **V. Sessão II: Questões processuais**

#### **V.1 Eleição da Mesa**

11. Os participantes aprovaram a proposta da Mesa da Sessão que é constituída por:

- **Presidente:** Mauritânia
- **1º Vice-Presidente:** Botswana
- **2º Vice-Presidente:** Uganda
- **1º Relator:** Benin
- **2º Relator:** República Centro Africana

12. O projecto de agenda da reunião foi apresentado para análise e foi aprovado com algumas alterações.

#### **V.2 Seguimento das decisões da Décima Sessão do Comité dos Directores Gerais de INE/SNE**

13. A reunião incentivou os Estados Membros da UA a aumentar o fundo destinado à estatística além de **0,15 por cento**, de acordo com a capacidade do país.

### **VI. Implementação da Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África**

#### **1. Relatório do Sistema de Informação sobre o Mercado Laboral e Sector Informal**

14. O representante fez uma breve exposição sobre o LMIS e economia informal, incluindo as actividades deste grupo de trabalho, o roteiro e as recomendações. A

apresentação também propôs uma abordagem e orientações que ajudam os países africanos a produzir e analisar um mínimo de indicadores de emprego e de trabalho, com base nos dados já recolhidos e em conformidade com as novas normas internacionais.

**15.** A questão da cooperação Sul-Sul deve ser promovida no reforço de capacidades e concessão de meios necessários para que os serviços nacionais de estatística possam realizar as suas actividades. Em vez de trazer especialistas fora do continente para serem portadores de novas metodologias, devemos promover a cooperação Sul-Sul, porque há uma série de boas práticas em curso em todo o continente, e é importante aproveitar essas práticas.

## **2. Migração**

**16.** O representante apresentou um resumo das principais constatações do primeiro Relatório das Estatísticas de Migração Laboral.

**17.** Considerando a recente evolução e a importância da migração, há necessidade de reforçar as capacidades estatísticas nacionais na produção de informação de estatísticas de migração.

**18.** Relativamente à indisponibilidade de dados sobre a migração atempadamente, sugeriu-se que os países fornecessem os dados disponíveis, independentemente se esses dados estiverem desactualizados ou houver algumas rupturas nas séries cronológicas disponíveis a nível dos países.

**19.** Na sequência do pedido proveniente de alguns países para saber qual é o processo que contribui ou faz parte do grupo de trabalho sobre migração, explicou-se que o trabalho é acessível e qualquer contribuição que possa ajudar a avançar a agenda de estatísticas de migração e de qualquer país, é bem-vinda.

## **3. Contas Nacionais**

**20.** O representante apresentou um resumo sobre as contas nacionais, programa de reforço de capacidades e a próxima etapa.

**21.** Os apresentadores devem incidir na gestão baseada em resultados, além do seminário e formação organizados, o que é o resultado do grupo de conta nacionais em cada país ou região onde foi proporcionado apoio técnico, e qualquer metodologia baseada nas contas nacionais deve usar como quadro de referência o SCN e seguir as regras e procedimentos enunciados para conceber a conta nacional.

**22.** É necessário um programa de trabalho bem definido que dá orientações sobre como actualizar as antigas séries cronológicas de contas nacionais, actualizar nomenclaturas, desenvolver uma nova série com um novo ano de base. Mais tarde, deve-se criar um mecanismo para avaliar os resultados depois da implementação dos programas de trabalho. Todas as ferramentas utilizadas durante o programa de reforço de capacidades devem ajudar os países a melhorar os resultados. Há necessidade de

alguns grupos interagirem uns com os outros, por exemplo, grupo de trabalho sobre as contas nacionais e o sector informal.

#### **4. Estatística do Comércio**

**23.** O representante fez uma breve apresentação sobre as actividades do Grupo de Trabalho Africano, os principais resultados do anuário de 2017 sobre o Comércio Extra-União Africana e algumas recomendações para análise.

**24.** Relativamente a Marrocos, os números indicados durante a apresentação não reflectem exactamente a imagem do comércio do país. Assim, os apresentadores foram solicitados a entrar em contacto com Marrocos para a actualização desses dados.

**25.** Em alguns países, os principais intervenientes que participam no processo de recolha de dados, processamento e divulgação de dados comerciais pertencem a dois ou mais órgãos governamentais; há necessidade de associar todos esses intervenientes, quando qualquer apoio técnico é proporcionado aos países em desenvolvimento para reforçar as suas capacidades de registo e evitar discrepâncias nas estatísticas dos mesmos indicadores a nível nacional.

#### **5. Estatísticas e Contas Ambientais**

**26.** O representante fez uma breve apresentação sobre as estatísticas ambientais, desafios e resultados. As estatísticas do ambiente são um dos três pilares para os indicadores do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em geral, as estatísticas e contas ambientais estão ainda numa fase inicial de desenvolvimento em África. Há uma falta de capacidade técnica em muitos países em termos de recolha de dados, processamento, compilação, análise e divulgação de estatísticas do ambiente. CEA colaborou com a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD) e o Programa das Nações para o Ambiente para iniciar um programa de reforço de capacidades sobre as estatísticas ambientais em África.

#### **Questões levantadas**

**27.** O debate centrou-se na necessidade de reforçar as capacidades dos Estados Membros da UA em termos de recolha de dados, processamento, análise e divulgação de estatísticas ambientais.

#### **6. Formação Estatística e Recursos Humanos (AGROST)**

**28.** O grupo realizou várias actividades durante o ano de 2017 relativas à promoção e sensibilização da formação e do desenvolvimento do capital humano estatístico no continente. Algumas das actividades incluíram a monitorização e o apoio de AGROST para reforçar a implementação da Componente de Formação do Plano de Acção da Estratégia Global para a África e o envolvimento e participação de AGROST na finalização de SHASA II.

29. As questões suscitadas incidiram principalmente na necessidade de organizar reuniões estatutárias regulares do Grupo de Trabalho de AGROST e o enquadramento pelo PANASTAT e os Centros de Formação Estatística existentes de currículos para países de língua portuguesa e espanhola. O grupo foi solicitado a promover a formação e-learning e realização de formação virtual e melhorar a comunicação sobre bolsas de estudos no domínio das estatísticas agrícolas.

## **VII. SHaSA II: Apresentação, Orçamento, Plano de Acção, Mobilização de Recursos e Roteiro**

30. A apresentação resumiu o compromisso dos líderes africanos para a criação das condições necessárias para a emergência de uma nova África - criar uma vida melhor para todos os Africanos- "A África que Queremos".

31. A apresentação informou igualmente sobre o estado de implementação da SHaSA existente e limitação da actual SHaSA, nomeadamente pouca sensibilização, falta de monitorização e avaliação e fraco compromisso político. A apresentação também destacou a estrutura de governação de SHaSA II que inclui o Orçamento, Plano de Acção, Mobilização de Recursos e Roteiro.

### **Questões levantadas**

32. Necessidade de estabelecer uma estratégia clara de comunicação que aborda a sensibilização entre os Estados Membros.

33. Necessidade de defender a estratégia a nível regional e nacional para a mobilização de recursos.

34. Os Estados Membros devem deter e implementar SHaSA ; e

35. As instituições pan-africanas devem organizar reuniões regulares com as CER e países que lhes permitam alinhar a sua estratégia com SHaSA.

## **VIII. Indicadores para a implementação da Agenda 2063/Agenda 2030: Partilha de experiências, melhores práticas e desafios.**

36. Explicou-se que o método de comunicação deve ser a três níveis: para ODS a nível internacional, para a Agenda 2063 a nível continental e para NSDS a nível nacional.

37. Há necessidade de adaptar todos os indicadores antes da apresentação de relatórios à Comissão de Estatística das Nações Unidas (CSNU). Também é necessário organizar uma reunião recorrendo aos países de cada região para harmonizar todas as metodologias associadas à Agenda 2063 e indicadores de ODS.

38. Há necessidade de desenvolver um quadro a nível continental para todos os Estados Membros da UA para monitorizar a Agenda 2063. E SNE deve ser encarregado de coordenar a produção dos indicadores relacionados com a Agenda 2063.

**39.** É necessário reforçar a capacidade das Agências de supervisão - Gabinete do Primeiro Ministro, Finanças e Planeamento e Estatística

**40.** É necessário aumentar a sensibilização, comunicação e coordenação com o Governo e os Parceiros de Desenvolvimento no sentido de afectarem recursos de estatísticas para informar INE/ODS/Agenda 2063.

**41.** É necessário procurar parceria, definir funções e modalidade de gestão de dados de fontes diferentes.

## **IX. Disponibilidade de indicadores de ODS e fontes de dados afins: Desafios e Boas Práticas**

**42.** A nível nacional, a avaliação dos progressos para o ODS apela a um esforço concertado por parte do Sistema Nacional de Estatística coordenado pelo Serviço Nacional de Estatística para determinar qual a melhor forma de efectuar a recolha de dados, processamento, compilação, análise e actividades de divulgação para atender as necessidades e requisitos de avaliação dos progressos de ODS. Para apoiar os esforços envidados pelos Estados Membros, a CEA realizou uma pesquisa sobre a disponibilidade dos indicadores económicos de ODS de Nível I e as respectivas fontes de dados. A pesquisa revela que existem importantes lacunas e discrepâncias na disponibilidade dos valores dos indicadores e suas respectivas fontes de dados entre os 54 países africanos. Uma reunião de grupo de peritos foi convocada, convidando representantes dos Estados Membros em Adis Abeba, em Novembro de 2017, para se reunirem com representantes de agências de custódia dos respectivos indicadores de ODS. Especialistas nacionais apresentaram documentos sobre as práticas, experiências e desafios em termos de recolha e processamento de dados. Peritos das agências de custódia de UNSD, OIT, e IEA introduziram metodologias de como calcular e apresentar os indicadores relacionados com ODS. Um relatório sobre os Indicadores Económicos de ODS em África foi compilado para resumir as principais constatações, conclusões e recomendações que resultaram da reunião. O relatório final foi distribuído a todos os países do continente.

## **X. Estatísticas das receitas**

**43.** O representante apresentou uma breve descrição das actividades de estatísticas das receitas e salientou que o desenvolvimento e implementação de quadros de políticas sobre estatísticas das receitas e inclusão fiscal da África, e a melhoria da capacidade nacional para a cobrança de receitas fiscais e outras, permitirão aos Estados Membros da UA e Comunidades Económicas Regionais alcançar os objectivos e metas da Agenda 2063 da União Africana, bem como a meta de ODS 17.1

## **XI. Avaliação pelos Pares**

**44.** O representante apresentou uma breve exposição sobre as actividades da Avaliação pelos Pares em termos de quadros de garantia da Qualidade, observações dos DG dos INE sobre avaliações pelos pares, Orientações para ajudar todos os

intervenientes nas avaliações pelos pares, tudo que se precisa saber sobre PAS-PPR, 15 países candidatos para PAS-PPR e via a seguir.

### **Questões levantadas**

**45.** Os países devem nomear um coordenador e propor dois homólogos e todos os países que participam e que não participam, devem tomar parte no estudo de referência - Auto-avaliação através de um questionário sucinto.

### **XII. SDMX**

**46.** O representante apresentou uma breve exposição sobre as actividades de SDMX e sublinhou que estes portais (African Information Highway and Open Data) apoiam SDMX e contribuem para a redução da carga de comunicação de dados dos países africanos.

**47.** Como os portais estão em conformidade com SDMX, FMI está a colaborar com o BAD na utilização das plataformas do BAD para implementar o Sistema Geral de Divulgação de Dados Reforçado (eGDDS) em África. Um dos elementos fundamentais desta iniciativa de eGDDS é construir uma Página do Resumo Nacional de Dados (NSDP) que contém todos os dados macro-económicos de um país. Cerca de 20 países já estão abrangidos por esta parceria e suas NSDP estão disponíveis na parte superior da sua plataforma de Dados Abertos fornecida pelo Banco. As organizações e os utilizadores podem aceder a estes dados em formato legível por pessoas e electrónico (SDMX). O representante também se referiu a alguns problemas como: (i) Os países não têm capacidades em termos de SDMX, (ii) infra-estruturas de TI em vários países devem ser melhoradas e (iii) Ligação à Internet também deve ser melhorada em alguns países.

### **XIII. Novo quadro de avaliação para a Migração Ilegal, Tráfico de Seres Humanos, Contrabando e Requerentes de Asilo**

**48.** O representante fez uma breve apresentação sobre as actividades em curso acerca da Migração Ilegal e Riscos de Protecção Associados. Salientou que a integração regional e o desenvolvimento estão entre os fortes compromissos renovados pelos líderes africanos, a níveis regional e continental ao longo da última década e a CUA e o Grupo Africano sobre Estatísticas de Migração estão empenhados em fornecer dados relevantes e oportunos para a monitorização da migração laboral e migração ilegal.

### **XIV. Relatório sobre o desenvolvimento da estatística em África para a 49ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas**

**49.** O relatório destaca as actividades que estão a ser realizadas em África sobre o desenvolvimento da estatística, algumas das quais têm uma conotação global. O relatório inclui trabalhos metodológicos que apoiam a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2063 “A África Que Queremos”. Inclui as principais áreas temáticas como a Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África, registo civil e estatísticas vitais, estatísticas agrícolas, estatísticas de género

e dados abertos e revolução de dados. A Comissão de Estatística é solicitada a pronunciar-se sobre o trabalho desenvolvido pela região da África, bem como identificar possíveis áreas de colaboração com outras regiões.

**50.** Os debates incidiram principalmente na preparação da contribuição para a 49ª Sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

#### **XV. Relatório sobre os Indicadores de Desenvolvimento da Estatística em Africa**

**51.** O representante fez uma breve descrição dos Indicadores de Desenvolvimento da Estatística em Africa na sequência da aprovação pela quinta sessão de Stat-Com-Africa e 10ª sessão de CoDG realizada em Grand Bassam, de 28 de Novembro a 2 de Dezembro de 2016. Para assegurar a apropriação desta nova ferramenta pelos Estados Membros, a CEA elaborou um manual e está actualmente a desenvolver um software para implementar esta ferramenta.

**52.** Os Estados Membros da UA foram encorajados a utilizar o manual e o software para a avaliação periódica dos progressos em matéria de estatística.

#### **XVI. Relatório sobre o Papel das Organizações da Sociedade Civil no Processo Estatístico em África**

**53.** O representante fez uma breve apresentação sobre o papel da organização da sociedade civil no processo estatístico em África. Os objectivos são: (1) integrar, coordenar e divulgar dados fornecidos pelas OSC nos Sistemas Nacionais de Estatística e propor mecanismos de integração e coordenação da participação das OSC para os SNE; (2) facilitar a utilização das estatísticas oficiais pelas OSC para apoiar uma maior participação dos cidadãos nos processos socioeconómicos e de transparência política e (3) defender o uso das estatísticas oficiais no desempenho das actividades das OSC no contexto da implementação da agenda de desenvolvimento, nomeadamente os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2063.

**54.** Um manual foi desenvolvido pela UNECA e está disponível para os Estados Membros da UA. Os Estados Membros da UA foram incentivados a colaborar com as OSC para a melhoria das estatísticas oficiais.

#### **XVII. Ferramentas e metodologias de recolha e análise dos dados de migração: Ensinamento da OIM**

**55.** O representante informou sobre a Parte da Resposta da OIM em relação ao Apelo Crescente da IOM para a Melhoria dos Dados sobre a Migração Internacional em Todo o Mundo. Os principais domínios de intervenção são: (i) Gestão do Conhecimento; (ii) o Desenvolvimento de capacidades em matéria de Dados de Migração; e (iii) Análise de Dados e Meios Inovadores de Avaliação da Migração (ODS).

## **XVIII. Situação da assinatura e ratificação da Carta Africana de Estatística**

**56.** O representante da CUA fez uma apresentação sobre a situação da assinatura e ratificação da Carta Africana de Estatística. A reunião foi informada de que 32 países assinaram a carta e 22 países ratificaram a Carta e submeteram os instrumentos de ratificação à Sede da União Africana. O apresentador concluiu fazendo um apelo solene aos países que ainda não assinaram ou ratificaram a Carta a fazê-lo o mais urgentemente possível.

## **XIX. Programa de Formação de Liderança para os SNE**

**57.** O representante fez uma breve exposição sobre a Parceria em Estatística para o Desenvolvimento no Século XXI (PARIS21), criada em 1999, cujo Secretariado foi acolhido pela OCDE em Paris. Falou igualmente sobre os objectivos indicados a seguir: (i) Promover dados e estatísticas de desenvolvimento para mais de 15 anos; (ii) iniciativa financiada pela OCDE, Banco Mundial, FMI, NU e UE; (iii) regida pelo Conselho de Administração de PARIS21.

## **XX. Adopção das principais conclusões e recomendações**

**58.** As recomendações (Anexo I) foram adoptadas com algumas alterações.

**59.** A décima segunda Sessão do CoDG será realizada paralelamente à 6ª Sessão de StatCom-Africa em 2018, em Cartum, Sudão.

A reunião analisou e fez as seguintes recomendações:

### **Anexo I**

#### **Recomendações gerais:**

Os Directores Gerais dos Estados Membros da UA

- a) **Solicitam** a CUA, em colaboração com BAD e UNECA, a rever a forma como a reunião está estruturada para incidir em questões emergentes, promovendo documentos de orientação que permitem debates aprofundados e elaborados para uma melhor compreensão.
- b) **Solicitam** CUA a assegurar a interpretação nas quatro línguas oficiais de trabalho na reunião do CoDG.
- c) **Exortam** CUA, BAD e UNECA a fornecer os documentos de trabalho em todas as línguas de trabalho da UA atempadamente, para permitir que os Estados Membros da UA preparem e apresentem as observações e recomendações pertinentes.
- d) **Exortam** Angola, Ruanda, Senegal e África do Sul e Marrocos (ESCWA) do Grupo de Alto Nível de Parceria, Coordenação e Capacitação para as Estatísticas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (HLG-

PCCB) a representar os Estados Membros da UA na sua própria sub-região no HLG-PCCB e a facilitar esta representação ao longo de consultas regulares sobre os trabalhos de HLG-PCCB com os seus países vizinhos.

- e) **Reiteram** a declaração da reunião dos Directores Gerais dos Institutos Nacionais de Estatística, organizada pela Alta Comissão para o Planeamento - Marrocos em conjunto com a CEA à margem do Congresso Mundial de Estatísticas realizado em Julho de 2017, especialmente a iniciativa de organizar uma conferência sobre o papel da estatística na integração africana e solicitam a CUA e Marrocos, com a colaboração de CEA e BAD a tomarem todas as medidas necessárias para a organização desta conferência.
- f) **Tomaram nota** dos benefícios que o Simpósio da África sobre o Desenvolvimento da Estatística (ASSD) desencadeou no desenvolvimento da estatística no continente africano. O ASSD deve ser regularizado de modo a trabalhar de uma forma harmonizada com iniciativas de CUA, CEA, BAD e outras instituições africanas, para garantir a sua sustentabilidade. O CoDG saudou a iniciativa do Lesoto de acolher o próximo ASSD nos primeiros quatro meses de 2018.
- g) **Convidam** CUA a reforçar a sua colaboração com o Grupo da Cidade da Praia sobre a estatística de Governação.

## VI. Recomendações Específicas

### A. *V.2 Seguimento das decisões da Décima Sessão do Comité dos Directores Gerais de INE/SNE*

- a) **Encarregam** CUA, BAD e CEA, em colaboração com o Sistema Africano de Estatística, de acompanhar a implementação das várias resoluções e declarações do CoDG;
- b) **Solicitam** CUA, BAD e UNECA a promover a implementação da Decisão Ministerial de atribuir um mínimo de 0,15% do orçamento nacional para a estatística e exortam os Estados Membros da UA a assegurar a implementação da decisão.

### B. *Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho e Economia Informal*

- a) **Adoptam** as Orientações para a produção de indicadores do Mercado de Trabalho de fontes de dados existentes em África, com alterações;
- b) **Solicitam** CUA a proporcionar formação para os Estados Membros da UA sobre as Orientações;
- c) **Solicitam** CUA a apoiar os Estados Membros da UA na elaboração dos Relatórios Nacionais utilizando as Novas Orientações.

- d) **Adoptam** o roteiro para a elaboração do Primeiro Relatório sobre a Estatística da Economia Informal e solicitam CUA em colaboração com BAD, UNECA, AFRISTAT, OIT e CER a tomar todas as medidas necessárias para finalizar este relatório até ao final de 2018.

### **C. Estatística de Migração**

- a) **Solicitam** os Estados Membros da UA a submeter o mais rapidamente possível o Questionário sobre a Migração Laboral Internacional à CUA;
- b) **Solicitam** a CUA a proporcionar toda a assistência técnica necessária aos Estados Membros da UA para a produção dos dados harmonizados, oportunos e precisos sobre a Estatística de Migração;
- c) **Solicitam** CUA, em colaboração com BAD, UNECA, OIM e OIT, a organizar uma Reunião do Grupo de Peritos (EGM) para validar os dados da Segunda Edição do Relatório sobre Estatísticas de Migração Laboral e finalizar o relatório até Junho de 2018.

### **D. Contas Nacionais**

- a) **Convidam** CUA, em colaboração com parceiros, a realizar acções de formação e prestar apoio técnico aos Estados Membros da UA sobre a implementação de SNA 2008.
- b) **Apelam** todos os parceiros a ajudar os Estados Membros da UA a mobilizar recursos financeiros para a implementação do SNA 2008.
- c) **Solicitam** CUA a envolver o Centro de Formação Estatística (STC) em actividades de reforço de capacidades sobre Contas Nacionais.

### **E. Estatísticas e Contas Ambientais**

**Solicitam** CUA, BAD, UNECA, UNSD e UNEP a reforçar as capacidades dos Estados Membros da UA em termos de recolha de dados, processamento, análise e divulgação de estatísticas ambientais.

### **F. Estatística do Comércio**

- a) **Adoptam** documentos técnicos sobre a estatística do comércio. (I) Plano de Acção 2018-2022 de STG-ES sobre Estatística do Comércio em África, (ii) Modelo/quadro harmonizado para dados dos países e canal e protocolo de transmissão do Comércio; (iii) Metadados sobre a estatística do comércio;
- b) **Solicitam** CUA a proporcionar formação aos Estados Membros e às CER sobre o software Eurotrace;
- c) **Solicitam** os Estados Membros da UA a enviar periodicamente os dados nacionais do comércio à CUA.

- d) **Solicitam** CUA a acompanhar os Estados Membros da UA que não responderam sobre os dados para a Publicação do Comércio intra extra-africano antes da utilização de estimativas.
- e) **Exortam para o eventual desenvolvimento de um software alternativo ao EUROTRACE, com o objectivo de melhorar o conhecimento da estatística do comércio intra-africano. A ferramenta deve incluir um módulo para estimar os dados provenientes dos países que não responderam.**

#### ***G. Formação Estatística e Recursos Humanos (AGROST)***

- a) **Solicitam** CUA, BAD e UNECA a organizar uma reunião estatutária do Grupo de Trabalho de AGROST;
- b) **Apelam** PANASTAT e os Centros de Formação Estatísticas existentes a definir currículos para países de expressão portuguesa e espanhola.

#### ***H. Apresentação de SHaSA II: Orçamento, Plano de Acção, Mobilização de Recursos e Roteiro***

- a) Exortam CUA a traduzir SHaSA II em todas as línguas de trabalho da UA;
- b) **Solicitam as organizações pan-africanas** e ACBF a envolver os Estados Membros da UA, CER, parceiros de desenvolvimento e outros intervenientes, como o sector privado, a sociedade civil na mobilização de recursos para a implementação de SHaSA II a níveis nacional, regional e continental;
- c) **Solicitam as organizações pan-africanas** e ACBF a desenvolver uma estratégia de sensibilização para a mobilização de recursos da implementação de SHaSA II;
- d) **Solicitam as organizações pan-africanas** e ACBF a apoiar os Estados Membros da UA na harmonização das suas NSDS a SHaSA II;
- e) **Solicitam CUA, em colaboração com BAD e CEA, a desenvolver uma estratégia para a adaptação e sensibilização de SHaSA II para os Estados Membros.**

#### ***I. Indicadores para a implementação dos ODS da Agenda 2063/Agenda 2030:***

- a) **Solicitam** CUA, em colaboração com BAD, ACBF e UNECA a adaptar os indicadores dos ODS da Agenda 2063/Agenda 2030;
- b) **Solicitam** CUA, em colaboração com BAD e UNECA, a prestar assistência técnica aos Estados Membros para o desenvolvimento do nível de referência dos ODS da Agenda 2063/Agenda 2030/ ODS.
- c) **Solicitam** CUA, BAD, ACBF e UNECA a desenvolver um quadro de monitorização a nível continental para monitorizar a Agenda 2063.

- d) **Convidam** os Estados Membros da UA a apropriar-se da recolha de dados, produção e divulgação dos indicadores dos ODS da Agenda 2063 e da Agenda 2030;
- e) **Convidam** os Estados Membros da UA a melhorar a coordenação no âmbito do Sistema Nacional de Estatística, afim de apoiar a produção de indicadores dos ODS da Agenda 2063 e da Agenda 2030;
- f) **Incentivam** os Estados Membros da UA a partilhar boas práticas e experiências bem sucedidas na produção dos indicadores dos ODS da Agenda 2063/Agenda 2030.

***J. Relatório sobre Estatísticas das Receitas - Lançamento da Edição de 2017***

**Encorajam** os Estados Membros da UA a juntar-se na produção da próxima edição da publicação de estatísticas das receitas.

***K. Planeamento da Avaliação pelos Pares a ser efectuada em África no âmbito do programa de Estatística Pan-africana***

- a) **Convidam** os Estados Membros da UA que participam no programa de avaliação pelos pares de PAS a colaborar plenamente com CUA na implementação da avaliação do seu sistema nacional de estatística;
- b) **Convidam** todos os Estados Membros da UA a participar no estudo utilizando a ferramenta resumida da África.

***L. Relatório sobre SDMX***

**Solicitam** o BAD, em colaboração com a CUA e UNECA, a reforçar a capacidade dos Estados Membros da UA sobre a plataforma de SDMX para a partilha e divulgação dos dados.

***M. Novo quadro de avaliação para a Migração Ilegal, Tráfico de Seres Humanos, Contrabando e Requerentes de Asilo***

**Solicitam** CUA a colaborar com a OIM e todas as organizações relevantes no desenvolvimento de metodologias e dados sobre a Migração Ilegal, Tráfico de Seres Humanos, Contrabando e Requerentes de Asilo.

***N. Relatório sobre o desenvolvimento da estatística em África para a 49ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas***

- a) **Solicitam** CUA a assumir o papel de protagonista, em colaboração com o presidente do CoDG e apoio da CEA para a preparação da contribuição da África para UNSC.
- b) **Solicitam** os Estados Membros da UA a contribuir, em nome do Continente, para os debates dos temas.

**O. Relatório sobre os Indicadores de Desenvolvimento da Estatística em África**

**Encorajam** os Estados Membros da UA a utilizar o manual e o software para a avaliação periódica dos progressos em matéria de estatística.

**P. Relatório sobre o Papel das Organizações da Sociedade Civil no Processo Estatístico em África**

**Encorajam** os Estados Membros da UA a colaborar com as OSC na melhoria das estatísticas oficiais.

**Q. Situação da assinatura e ratificação da Carta Africana de Estatística**

**Felicitam** os Estados Membros que já assinaram, ratificaram e depositaram a carta e **incentivam** os Estados Membros que ainda não assinaram, não ratificaram nem depositaram a carta, a fazê-lo.

**R. Situação da operacionalização do Instituto Pan-africano de Estatística e do Centro Pan-africano de Formação Estatística**

**Solicitam** CUA a lançar as actividades de STATAFRIC em 2018, em Tunes, bem como PANASTAT em Yamoussoukro.

**S. Programa de Formação de Liderança para os SNE**

- a) **Elogiam** Paris 21 pelas formações de liderança realizadas para os Chefes de SNEs e convida-o a agendar outras formações sobre o referido tema.
- b) **Solicitam** CUA, em colaboração com BAD, UNECA e ACBF, a estabelecer módulos de formação no âmbito de PANASTAT para os Chefes dos SNE e equipa de gestão sobre liderança, comunicação e estratégia/sensibilização para a mobilização de recursos.

**T. Proposta de data, local e tema para a 12ª sessão do Comité de Directores Gerais**

**Decidem** que a República do Sudão será anfitriã da 12ª Sessão do CoDG em 2018.